DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO • ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS • PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS • REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS EM «A LUSITANIA», RUA DE HOMEM CRISTO, 17 25 TELEFONE 23886 — AVEIRO

A UNIDADE DA EUROPA E A LIÇÃO AFRICANA

por M. LOPES RODRIGUES

UMA série, infelizmente já vasta, de atitudes e acontecimentos, vem demonstrando, dia a dia, de maneira imperiosa e inelutável, que a Europa tem de contar consigo própria se quiser continuar a existir.

Naturalmente que esta sobrevivência não se refere, por coisa secundária na conjuntura, à sua denominação que geogràficamente a caracteriza, mas ao todo das suas qualidades específicas, étnicas e culturais e, sobretudo, à sua condição económica e, consequentemente, nos seus efeitos sociais e políticos.

À luz dessas mesmas atitudes e acontecimentos conclui-se ser cada vez mais difícil escolher qualquer adoptação ou acomodação entre o imperialismo norte-americano e o imperialismo moscovita, se a Europa, só por si, não se der ao cuidado de constituir uma força poderosa pela qual possa viver à margem da interferência, perniciosa e demasiadamente interesseira e materialista, destes imperialismos.

Graves responsabilidades impendem sobre os estados que, sem qualquer resistência, aceitaram e ajudaram a promover, sem o sentido das realidades e das consequências — sem o sentido do brio, da dignidade e dos deveres que através da História ficaram a dever a si mesmos e à civilização em que se criaram e formaram — a prolífera formação de quase todos os novos países africanos.

A doutrina do anticolianismo foi e é aproveitada à maravilha pelo potentado bélico e político da Rússia para, através dela, continuar a sua infiltração e o seu domínio sobre o Mundo atónito e perturbado e, assim, poder esmagar a Europa pela derrota dos seus valores e da sua força e pela perda dos interesses que a ligavam ao Continente Negro.

A evidente fraqueza militar e política das novas repúblicas africanas, neste aspecto ainda não suficientemente organizadas, conduz, necessàriamente, os seus chefes responsáveis a adoptarem um regime de ditadura servido por um «idealismo» que é falso e que encontra a sua força na propaganda e nos apoios estranhos — à ponta das lanças e das catanas, dos latrocínios e das mortes — já que carecem de «elites» suficientes e à altura de constituirem comandos e orgânicas de feições devidamente caracterizadas e definidas.

Este género de ditadura agrada imensamente à Rússia, uma vez que esses dirigentes se transformam em seus prosélitos fanáticos, servindo, inteiramente, os seus propósitos e interesses.

Desta circunstância têm resultado os lamentáveis movimentos tempestuosos e sanguinários, que são a natural condição dos estados chegados prematuramente à independência, e é de calcular que os seus governantes responsáveis, para fugirem às dificuldades das políticas internas, procurem, entretanto, a diversão de, com fundamento num messianismo racial, enveredarem pelo caminho aliciante e «glorioso» dos conflitos internacionais, do ódio ao branco estabelecido em África.

Daqui, naturalmente, a sua fascinação para com as nossas províncias ultramarinas, das quais Angola é, nesta altura, a maior vítima.

Continua na página 7

Carta de Lisboa

alinhavos

por GONÇALO NUNO

POR dever de ofício e do cargo tenho assíduo contacto com fabricantes estrangeiros das mais diversas latitudes. E eu gosto deste contacto que é sempre agradável e através do qual tenho mesmo feito algumas amizades.

De vez em quando, como não podia deixar de ser, aparecem-me também americanos, mas, com estes, a conversa e o convívio raramente ultrapassam a linha demarcante do «business», porque de pouco mais sabem conversar. E é nessas alturas, confesso, que eu mais me orgulho dos meus pergaminhos de europeu, 300 % europeu. Com outro europeu, qualquer que seja a sua proveniência, a conversa é sempre um encanto e, mesmo no negociar, há uma policultura que facilita e adoça, há, em suma, um «savoir faire» que falta habitualmente ao «yankee».

Grande nação — sem dúvida; técnica prodigiosa — todos admiramos; recursos espantosos — todos sabemos. Mas apesar de tudo isso e de tudo o mais, nunca o meu gosto por viajar me despertou o apetite do arranha-céus ou da coca-cola, entusiasmando-me a dar esse salto do tal Atlântico Norte. Para mim esta velhinha e querida Europa é inesgotável e a vida é demasiado curta para ir perder tempo do lado de lá. É um conceito — é o meu conceito.

JÁ haviam passado 8 anos sobre o termo da última guerra e ainda eu via em Paris, escrito em muros, um pouco por toda a parte, esse anátema de saturação: AMERICAN GO HOME!

Atitude estranha, pareceu-me, para com aqueles que tinham vindo ajudar à vitória e dar de comer e de fumar a uma França vencida e debilitada de todas as suas forças e recursos. No próprio hotel

Continua na página 7

Um Herói Aveirense

Artigo do Dr. ANTÓNIO CHRISTO

FICARAM em meio os breves apontamentos, cuja publicação iniciei no n.º 334 do Litoral, sobre o egrégio aveirense João da Maia da Gama, figura de excepcional relevo da nossa história militar e da nossa administração ultramarina.

Não sabendo quando poderei completá-los, apresso-me a registar que o sr. Doutor Manuel Lopes de Almeida, professor eminente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, acaba de dar à estampa um trabalho muito prestimoso, Notícias Históricas de Portugal e Brasil, no qual se encontram algumas referências ao ínclito aveirense, pacientemente rebuscadas na velha Gazeta de Lisboa e geralmente desconhecidas.

Todas elas têm interesse; limito-me, porém, a reproduzir uma das mais significativas, relativa ao ano de 1731:

«Lisboa 15. de Novembro: Pelas duas horas da madrugada de Domingo 11. do corrente faleceu nesta Corte em idade de 55. annos Joaõ da Moya da Gama, do Conselho de Sua Magestade, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, que servio 39. annos com bom procedimento nas armadas, e campanhas, assim no Estado da India, como na America, e neste Reyno nas Provincias do Alemtejo, e Beira, occupando os postos de Capitam mór, e Governador da Paraiba, e de Governador, e Capitaõ General do Estado do Maranhaõ, onde assistio com este emprego oito annos; mostrando sempre grande zello do serviço Real, e da salvação das almas, pois com a sua diligencia fez entrar mais de mil gentios no gremio da Igreja. Foy sepultado na Igreja do Santissimo Sacramento dos Religiozos de S. Paulo I. Eremita, onde no dia seguinte se fizeraõ as suas exequias, com assistencia da mayor parte da Nobreza».

Convém reparar desde já o que suponho um equívoco. É certo que o fidalgo aveirense morreu em 11 de Novembro de 1731, mas não com 55 anos de idade. O escritor F. A. Oliveira Martins, no primeiro volume da obra que lhe dedicou sob o título Um Herói Esquecido, fixa em 1673 a data do seu nascimento; mas Rangel de Quadros, que julgo melhor informado nesta matéria, precisa que Maia da Gama recebeu o sacramento do baptismo em 19 de Dezembro de 1671. O valoroso militar e inteligente governador faleceu, portanto, com 60 anos incompletos.

Guardo para mais tarde outros esclarecimentos. As palavras de agora destinam-se apenas a tornar conhecida a publicação das Notícias Históricas de Portugal e Brasil e a salientar que a Gazeta de Lisboa, ao noticiar o passamento do ilustre aveirense, não se contentou com a habitual sobriedade dos necrológios: a grandeza invulgar do finado exigiu uma referência mais ampla, ainda que necessàriamente incompleta, aos seus relevantes serviços.

Bem a mereceu João da Maia da Gama, cuja vida prestantíssima, iluminada pelas suas preclaras virtudes e pelos seus admiráveis heroísmos, constituiu um nobre exemplo de amor a Deus e à Pátria e deveria encher de orgulho todos os aveirenses.

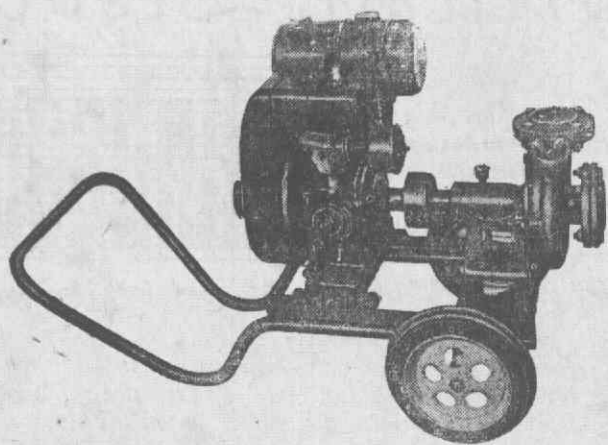
Um sorriso de criança é sempre bálsamo para todas as dores, lenitivo para todas as angústias, luz para todas as sombras, esperança para todos os desalentos...

É mensagem de Primavera, a anunciar, por sobre todas as desoladoras invernias, o reverdecer das árvores nuas, o reflorir das plantas despidas...

Um sorriso de criança é a voz dos séculos que se escoaram, a lembrar no presente o dever de olhar o futuro...

É comando imperativo e estridente de clarim, a gritar aos homens que transformem a terra, ensopada em sangue e semeada de ódios, em canteiros lindos onde só floresçam e frutifiquem a paz e o amor...

Um sorriso de criança é uma profissão de fé, é uma garantia de esperança, é um apelo de caridade...

Foto dos ESTÚDIOS ROLEIFOTO

MOTORES
e Grupos de Rega

São os preferidos pela Lavoura, por serem **simples, robustos e económicos**

Motores a 4 tempos, de 1 h.p. a 4 h.p., trabalhando a petróleo + Bombas de 1 1/2,, a 3,,

REGARÁ TRANQUILO SE REGAR COM VILLIERS

Encontrá-los-á nas boas casas da sua região

Agências Gerais em Portugal:

SOCIEDADE TÉCNICA DE FOMENTO, L.DA

LISBOA — Rua de Filique Folque, 7-E-7-F — Telef. 53393

PORTO — Avenida dos Aliados, 168-A — Telef. 26526/7

Aos portugueses que vêm do estrangeiro

VENDE-SE uma quintinha, no princípio de Alquerubim, com frente para a Estrada Nacional que vai para Albergaria. Mede cerca de 150 metros de frente; tem uma casinha para recolher as ferramentas; está toda fechada a muros e arame farpado; possui duas entradas para carro e uma outra para peões, água de mina muito boa para regar toda a propriedade, em que existem 120 árvores de fruto de diversas qualidades; possui, ainda, 18 vinhas armadas, a dar vinho, com estacas de cimento. É servida, na porta, pela camioneta da carreira que vai para Albergaria, estando situada em mirante, com sol de manhã ao anoitecer.

Tratar com o proprietário sr. Álvaro Dias de Melo, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 220, em Aveiro, aos sábados, das 10 às 11 horas da manhã.

TINTURARIA MODERNA

Ultra-modernas instalações a vapor para **tingir e limpar a seco**

(Ficando todos os tecidos resistentes ao boler)

Interessante sistema de brindes (EM DINHEIRO) cinco vezes superiores ao valor do serviço entregue

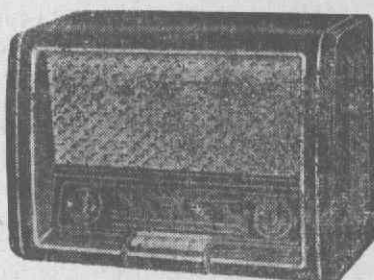
RUA DOS COMBATENTES DA G. GUERRA, 86 — AVEIRO

Rádios — Televisão

Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Rua do Eng.º Von Haffe, 59 - Telef. 22359

AVEIRO

Mário Gaioso

ADVOGADO

Rua de Gustavo F. Pinto Basto, 5

Telefones 23 412 — 23 967

AVEIRO

Curso de plissados

Ensino completo. Horas a combinar. Rua dos Comb. da Grande Guerra, 78 — AVEIRO.

Terreno

Vende-se na Rua de Hintze Ribeiro. Informa-se neste jornal.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito da Comarca de Aveiro e 2.ª Secção de Processos, pendem uns autos de acção com processo sumário em que é autor Ernesto Rodrigues Vieira, casado, comerciante, residente na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 238, em Aveiro, e réus Luís dos Santos Pires e mulher, Maria Luísa Romão Bola, ele comerciante e ela doméstica e *Manuel Maria Bola e mulher, Ascenção da Maia Romão*, ele marítimo e ela doméstica, aqueles residentes na Gafanha da Nazaré e estes aqui com o seu último domicílio conhecido, e, nos mesmos autos, correm éditos de 30 dias, citando estes últimos, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, aqueles autos, sob pena de não o fazendo, serem definitivamente condenados no pedido, que é o de pagarem ao autor a quantia de 19 470$00.

Aveiro, 12 de Abril de 1961

O Chefe da 2.ª Secção,
João Alves

Verifiquei

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Vila Nova

Litoral — 29 de Abril de 1961 — N.º 340

Agências:

Ómega e Tissot

Relojoaria CAMPOS

Frente aos Arcos — Aveiro

Telefone 23718

Precisa-se

Mecânico de automóveis. Informa esta Redacção.

Dactilógrafo

PRECISA-SE. Método. Desembaraço. Carta manuscrita à Redacção, indicando ordenado.

Vendem-se Quartolas de 250 litros. Barris de 100 litros. Vasilhame completamente novo. Só levou uma vez vinho. Nesta Redacção se informa.

Arrendam-se

Duas casas com todas as comodidades, na Ribeira de Esgueira, 57.

Tratar com Herculano Guedes, no mesmo local.

Amorim-Pintor

Pinturas de construção, letras, tabuletas, reclames.

Rua do Gravito, 103

Telef. 22929 — AVEIRO

TRESPASSE Oficina de pintura, com todos os apetrechos e alvará, TRESPASSA-SE, no centro da cidade, por motivo de doença. Falar nesta Redacção.

Compra-se

— estante e balcão envidraçado em bom estado de conservação.

Falar na Rua do Tenente Resende, 34 - Aveiro.

FÁBRICAS ALELUIA

Azulejos

Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

VENDE-SE

Terreno na Barra e motorizada «Zundapp». Informa **Arides Pires** R. Direita, 88 - Aveiro - Tel. 22549.

Turino-Holandês

A Exploração agro-pecuária da Quinta da Vista Alegre — ÍLHAVO, recebe propostas em carta fechada até 8 de Maio, para a venda dum vitelo *Turino-Holandês*, que ficarão sujeitas a licitação verbal no acto da abertura, em 9 de Maio.

Secção dirigida por
ANTÓNIO LEOPOLDO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

COMENTÁRIO GERAL

A derrota do Beira-Mar ante o Boavista constituiu a nota saliente da jornada número vinte e três, pois os boavisteiros lograram interromper a excelente carreira de onze rondas de invencibilidade dos aveirenses.

Ao mesmo tempo, os axadrezados — com os oliveirenses igualados em pontos — ficaram agora a menor distância dos beiramarenses, facto que veio trazer maior expectativa e novos motivos de interesse ao final da prova.

Efectivamente, os dois segundos hão-de fazer tudo para se manterem em posição de tentarem um derradeiro assalto ao posto do leader, ficando à espreita de qualquer deslize do Beira-Mar. No entanto, parece-nos bem que a equipa de Aveiro — se tudo correr normalmente — não cederá mais a sua invejável posição; e, dadas as dificuldades que amanhã aguardam os seus competidores mais directos — com saídas de desfecho muito problemático —, pode até suceder que o torneio fique desde logo resolvido...

Importa, porém, que amanhã o Beira-Mar derrote o Castelo Branco — antes e sobre qualquer outro desfecho de estranhos. E, por certo, os aveirenses saberão apoiar e incitar os seus futebolistas, na certeza de que eles vão lutar pelo melhor resultado. Importa que não se pactuem com derrotismos de qualquer espécie, em consequência do desaire ocorrido no Bessa, e que, antes, reine inteira e total confiança no valor da equipa — sempre, porém, na certeza, de que o caminho a percorrer está eriçado de grandes dificuldades.

Nos restantes encontros, registaram-se cinco triunfos caseiros e uma igualdade — esta no embate, de sabor regional, entre feirenses e sanjoanenses.

Mercê dos desfechos apurados, os conimbricenses do União devem ter ficado irremediàvelmente condenados à descida automática; mas também o problema da ordenação dos últimos se complicou, tanto no tocante ao outro grupo que será despromovido automàticamente, como no que respeita à entrada no torneio de competência.

É que, na verdade, há número avultado de concorrentes ameaçados e intranquilos!

Vejamos, porém, se após os jogos de amanhã as soluções se apresentarão mais propícias a vaticínios, pois, de momento, prognosticar seria rematada estultícia...

no 23.º DIA

Gil Vicente, 3 — Caldas, 1
C. Branco, 1 — União, 0
Boavista, 4 — Beira-Mar, 2
Oliveirense, 1 — Torriense, 0
Feirense, 3 — Sanjoanense, 3
Chaves, 3 — Marinhense, 0
Peniche, 2 — Vianense, 0

Boavista, 4 — Beira-Mar, 2

Jogo no Campo do Dr. Mascarenhas Júnior, perante grande enchente. Arbitrou o sr. Renato Santos, de Coimbra, coadjuvado pelos srs. Graciano Marques e António Amaro, e os grupos apresentaram:

BOAVISTA — Pais; Ribeiro, Franco e Pacheco; Cipriano e Eugénio; Cabral, Adérito, Adriano, Guilherme e Germano.

BEIRA-MAR — Violas; Evaristo, Liberal e Jurado; Amândio e Marçal; Miguel, Laranjeira, Diego, Garcia e Paulino.

OS GOLOS

Aos 6 m., 0-1, por DIEGO. Lance vistoso de Liberal a desarmar Adriano e a progredir até à linha média contrária, onde lançou o seu dianteiro centro, com um passe largo. O argentino bateu a defesa que o marcava directamente e isolou-se, rematando sobre o *keeper*, que saíra ao limite da grande área.

Aos 17 m., 1-1, por GUILHERME, na marcação de um *penalty* assinalado a castigar, com excessivo «caseirismo», uma falta de Liberal sobre Adriano. O árbitro deu a ideia de que nada iria marcar, com gestos largos a afastar os jogadores axadrezados que logo o rodearam... Todavia, e inesperadamente, decidiu-se pelo castigo máximo.

Aos 23 m., 2-1, por ADÉRITO, com um ligeiro toque, à boca das redes, a empurrar a bola que lhe fora excelentemente endossado por Adriano. O lance nasceu de uma fuga de Germano a Evaristo; Liberal acorreu mas não evitou o passe para Adriano, que se isolou e ce-

Conclui na página 6

Da minha janela...

1 Foi decepcionante, mais pela exibição do que pròpriamente pelo resultado, a visita da equipa de futebol do Beira-Mar ao Campo do Dr. Mascarenhas Junior.

Não será este o local apropriado para comentar o jogo travado entre os primeiros classificados do Nacional da II Divisão (Zona Norte), nem é esse o propósito que nos levou a vir a lume, falando do conjunto aveirense, num momento que se nos afigura de transcendente importância, e que exige a união de todos os que desejam e anseiam ver a equipa na Divisão Maior do futebol português. Viemos a estas colunas, antes, com a intenção de procurar corrigir comentários menos razoáveis — que feriram os jogadores do clube negro-amarelo.

Não parece bem, muito menos fora de portas, em casa do adversário, menosprezar o valor dos atletas, vociferando e apontando defeitos no decorrer da partida, amarrando-os ao pelourinho, quais algozes encapotados, sem deixar a mínima possibilidade dos *condenados* se defenderem. Mesmo como desabafo, não fica bem diminuir o atleta do modo por que o fizeram alguns apaniguados que se deslocaram ao Porto. Melhor fôra que ficassem em casa, sofrendo e gemendo os seus impropérios agarrados ao aparelho de telefonia.

E' evidente que o jogo do Bessa, por vários motivos, não agradou. Foi notório o desentendimento no sector defensivo, incompreensível em jogadores que, domingo a domingo, têm vindo a actuar em conjunto, sem que daí tenha resultado uma auto-confiança — que devia existir e não existe. Nem o facto de serem a defesa menos batida os iliba das culpas que se puderem formular. Porém, chegarmos ao ponto de os amesquinhar, em vez de se lhes dar alento, vai uma grande distância. Seria muito mais digno desses adeptos — como ouvimos a alguns, felizmente — lamentar a tarde má, demasiado desacertada para se aceitar como norma, e dizer que nada estava perdido. Seria muito mais digno, repetimos, e não se daria uma nota triste, de pouca compreensão desportiva, perante os adeptos do valoroso adversário que foi o Boavista.

2 Foi com a maior surpresa que soubemos do pedido de demissão de Nogueira, treinador de basquetebol do Clube dos Galitos.

Não interessa saber o motivo de tal decisão: interessa, sim, lamentar o afastamento do conceituado técnico.

José Nogueira, que substituiu a dada altura o sempre lembrado Mário Rocha, é um homem que faz falta ao depauperado basquetebol regional, tão carecido de técnicos da sua estatura. Se já lamentávamos a falta de elementos capazes de prestigiar a modalidade, agora, com o seu afastamento, maiores serão as dificuldades para preenchimento dum lugar que ficou aberto, não só no seu clube de sempre, mas também no basquetebol regional, de que Nogueira era, e muito bem, um dos maiores sustentáculos.

Xadrez de Notícias

O árbitro Braga Barros, de Leiria, dirige amanhã, em Aveiro, o desafio de futebol Beira-Mar — Castelo Branco.

A Associação de Andebol de Aveiro, segundo o relatório do árbitro do jogo Galitos—Beira-Mar, puniu: Fernando, do Beira-Mar, com suspensão por 2 desafios, por jogo violento; e Correia, do Galitos, com repreensão, por comportamento anti-desportivo.

O Grupo Desportivo das Minas da Panasqueira — crónico campeão de hóquei em patins da A. P. do Centro — depois das saídas de Urgeiro, para o Benfica, e de Ponte, para o Sporting, voltou este ano a perder dois promissores elementos: Solipa, que ingressou no Benfica, e Rocha, que se transferiu para o F. C. do Porto.

Antes do último Galitos-Beira-Mar, em andebol de sete, foi homenageado pelos dirigentes beiramarenses o valoroso keeper António Loureiro, que há dias seguiu para Moçambique.

Também antecedendo o desafio, guardou-se um minuto de silêncio em memória do atleta do Beira-Mar Fernando Andrade — que, horas antes, perdera a vida num brutal acidente de viação.

Continua na página 6

Campeonato Nacional da II Divisão

Depois dos desfechos apurados na oitava jornada, tudo indica que o Educação Física do Norte está de pedra e cal no primeiro posto da Subsérie A-2. Mas, na Subsérie A-1, a questão do primeiro lugar encontra-se distante de ser solucionada, havendo a ideia de que tudo se aclarará sòmente após a realização de todos os jogos.

No oitavo dia, o melhor resultado pertenceu ao Educação Física, que, em Aveiro, somou novo êxito, agora tangencialmente, ante o Beira-Mar. (Recorde-se que, oito dias antes, o grupo da Senhora da Hora vencera por margem concludente o Galitos, no mesmo recinto do nosso Parque Municipal.)

Resultados gerais:

Fluvial — Leça	40-30
Sport — Guifões	53-38
Figueirense — Esgueira	51-40
Vilanovense — Olivais	53-43
Galitos — Gaia	52-26
Beira-Mar — Educação Física	28-29

Classificações actuais:

Subsérie A-1

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Leça	8	5	—	3	377-319	10
Fluvial	8	5	—	3	326-294	10
Figueirense	8	4	1	3	281-318	9
Guifões	8	4	—	4	336-357	8
Sport	7	3	—	4	266 299	6
Esgueira	7	1	1	5	289-360	3

Subsérie A-2

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
E. Física	8	6	1	1	404-235	13
Galitos	8	4	2	2	295-271	10
Olivais	8	4	—	4	3'3 325	8
Vilanovense	7	3	—	4	261-314	6
Beira-Mar	8	3	—	5	270-292	6
Gaia	7	1	1	5	200-318	3

A próxima jornada — HOJE — Beira-Mar Vilanovense (36 42), às 22 horas. AMANHÃ — Sporting Figueirense-Fluvial (32-68), Leça-Sport (21 47), Esgueira-Guifões (45 53), Olivais-Galitos (28-37) e Educação Física-Gaia (59-24) — todos às 11 horas.

Galitos, 52 — Gaia, 26

Jogo no sábado, à noite, no Rinque Parque, sob direcção dos aveirenses Manuel Bastos e Manuel Neves.

GALITOS — João 7-0, José Fino 8-7, Arlindo 2 9, Artur Fino 4-9, Júlio, Raul 4-2 e Mário Júlio.

GAIA — Clemente 4-2, Álvaro 2-0, Neca, Branco 4-1, José Ribeiro 1-6, Manuel Maria 4-0, Frias, Franco e Heitor 0 2.

1.ª parte: 25 15. 2.ª parte: 27-11.

O Galitos conseguiu 21 cestos de campo e converteu 10 lances livres em 21 tentados (47,619 %). Os seus atletas foram punidos 1 falta insanável (Júlio, aos 8 4), 1 falta técnica e 12 faltas pessoais.

Continua na página 6

Hóquei em Patins

Campeonato do Centro

Galitos, 2 — Minas, 3

Jogo no Rinque do Parque, na noite do último sábado, sob arbitragem do sr. Luís Neves.

GALITOS — Gil, Lobo, Pratas Goes, Élio e Lé. Supls. — Armando e Albertino.

MINAS — Germano, Zeca, Adelino, Alvarinhas e Bernardo. Supls. — Guerra, Jaime e Garrido.

A metade inicial terminou com um empate de 1-1, com golos de ZECA, nas próprias redes, aos 5 m., pelos Galitos, e de ADELINO, aos 11 m., pelo Minas.

Na segunda parte, PRATAS GOES deu nova vantagem aos alvi-rubros, aos 4 m.; mas ADELINO, aos 16 e aos 18 m., fixou o resultado final, que foi favorável, assim, aos verde-negros.

Crónicos campeões regionais, os mineiros mereceram vencer, mas só o vieram a conseguir com certa dose de felicidade e perto já do termo do encontro, ante a réplica animosa e firme do Galitos, que jogou com muita cabeça e soube tirar o melhor partido das deficientes condições do piso do rinque — muito molhado e escorregadio.

Por tudo, talvez um empate final não deixasse também de ficar ajustado...

Arbitragem em bom nível.

Continua na página 6

Andebol de 7

Campeonato Distrital

Galitos, 10 — Beira-Mar, 12

Jogo no Rinque do Parque, na noite da penúltima sexta-feira. Os grupos, sob arbitragem do sr. Albano Pinto, apresentaram:

Galitos — *Correia (Mário Júlio e Abílio); Lé, Corte Real 3, Charneira 3, Mário Júlio, Arlindo 4 e Hernâni.*

Beira-Mar — *Loureiro; Lourenço, Fernando 1, Trindade 1, Vítor, Cerqueira 6, Agostinho 4, Luís Maria e Luís Olinto.*

1.ª parte: 6-5. 2.ª parte: 4-7.

Marcha do resultado, em relação aos alvi-rubros, que actuaram como visitados:

0-1, Cerqueira; 1-1, Arlindo; 2-1, Corte Real; 2-2, Fernando; 3-2, Arlindo; 4-2, Charneira, de *penalty*; 5-2, Arlindo; 5-3, Cerqueira; 5-4, Cerqueira; 5-5, Cerqueira; 6-5, Corte Real; 7-5, Corte Real; 7-6, Agostinho; 8-6, Charneira; 9-6, Arlindo; 9-7, Agostinho; 9-8, Agostinho; 9-9, Cerqueira; 9-10, Trindade; 9-11, Agostinho; 10-11, Charneira; 10-12, Cerqueira.

Para se completar o *filme* do encontro falta apenas referir-se que o beiramarense Fernando foi expulso, por entrada demasiado rude sobre Lé, com o *score* em 5-2 a favor do Galitos; e que o *keeper* alvi-rubro Correia, com a marca em 5-4, foi igualmente expulso, por procedimento incorrecto para com o juiz de campo, pois, não

Continua na página 6

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CALADO
Domingo	AVEIRENSE
2.ª feira	SAÚDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	MOURA
5.ª feira	CENTRAL
6.ª feira	MODERNA

Novo Subdelegado do I. N. T. P.

Na segunda-feira, o sr. Delegado no Distrito de Aveiro do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, Dr. Jorge da Fonseca Jorge, deu posse, no seu gabinete, ao novo Subdelegado daquele organismo, sr. Dr. José Maria Rodrigues da Silva, que exercia idênticas funções em Portalegre.

À cerimónia assistiram o Delegado em Portalegre do I. N. T. P., sr. Dr. Teotónio Rebelo de Andrade e Castro, e funcionários das delegações do Instituto em Aveiro e naquela cidade alentejana.

O sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge saudou, em breves palavras, o novo Subdelegado. O sr. Dr. José Maria Rodrigues da Silva, que destas colunas respeitosamente cumprimentamos, ao agradecer, prometeu dar a sua melhor colaboração à Delegação do I. N. T. P., no exercício das funções em que acabava de ser investido.

Melhoramento do Estádio de Mário Duarte

No Estádio de Mário Duarte está a ser reconstruido e ampliado pelos serviços municipais o recinto de basquetebol e de andebol, de forma a poder ser utilizado em treinos e competições regulares das respectivas modalidades.

Para facilitar as entradas e saídas pela Rua das Pombas e pelo Parque do Infante D. Pedro, foram demolidos o muro e o portão da Rua das Pombas e as bilheteiras de alvenaria laterais do portal da Avenida das Tílias, que impediam a saída do público.

Para a obra definitiva nestes locais será elaborado um projecto adequado.

Urbanização à volta do Mercado de Manuel Firmino

Pelo respectivo empreiteiro foram iniciados os trabalhos de pavimentação e arranjo urbanístico dos acessos ao Mercado de Firmino e do terreno adjacente.

A obra foi contratada por 371 648$70.

Praia Nova de S. Jacinto

A Câmara Municipal contratou, com o sr. Eng.º Joaquim Vieira Lousinho, o levantamento topográfico de 200 hectares de terreno, acualmente na posse dos Serviços Florestais, no sítio do Paraíso, a Norte de S. Jacinto, destinados à nova praia fluvial e marítima a construir ao Sul do actual Abrigo-Miradouro sobre a Estrada Nacional S. Jacinto, Torreira, Carregal de Ovar.

Quitexe

Por amável gentileza do nosso conterrâneo Urgel Fernando Soares Pereira, ausente em Malange, e do sr. Dr. Álvaro Saraiva de Carvalho, que leccionou no Liceu de Aveiro, recebemos de Luanda dois exemplares do jornal *O Comércio*, de 20 do corrente, que publica uma entrevista com o Tenente Pedro Simões Dias sobre os ataques dos terroristas à povoação de Quitexe, no Norte de Angola.

O bravo oficial, filho do sr. Dr. Artur Simões Dias e muito conhecido e estimado em Aveiro, onde a sua família de há longos anos fixou residência, encontra-se presentemente em Luanda, a restabelecer-se de um grave ferimento recebido durante a segunda incursão dos bandoleiros a Quitexe.

Quando rendia a uma das frentes mais intensa e duramente atacadas, o Tenente Simões Dias foi atingido no ventre por uma bala. Prostrado, conseguiu ainda atirar contra os bandidos uma granada de mão e continuou varonilmente a orientar a defesa. Quando verificou que as munições estavam a faltar, arrastou-se até ao edifício onde se encontrava instalado o posto de comando, para providenciar no sentido de serem reabastecidas as diversas frentes. E só quando os atacantes, frustrados os seus intentos, foram compelidos a debandar, é que o heróico oficial cuidou de si, sendo transportado, com outros feridos, para o Hospital de Carmona, onde recebeu os primeiros tratamentos, e seguindo, depois, de avião, para Luanda.

O Tenente Simões Dias declara-se refeito e pronto a reocupar o seu posto.

Com razão se disse já que os portugueses estão a escrever em Angola páginas de história, que os vindouros hão-de recordar. O heroísmo do Tenente Simões Dias haverá de ocupar nelas lugar destacado.

Não lhe regateamos o nosso louvor, ao apontá-lo aqui como um nobre exemplo da bravura portuguesa. Mas devemos ir mais além, recordando que, quando tantos se sacrificam em Angola, pondo todas as suas energias ao serviço de Portugal e oferecendo muitas vezes a vida em defesa da integridade da Pátria, a ninguém é lícito, na Metrópole ou no Continente, desertar do posto onde possa ser mais útil a uma causa que é sagrada.

Novo estabelecimento

Ao n.º 55 da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, o sr. Asênsio Walter Dias, antigo empregado das Ourivesarias Vieira, abriu recentemente um moderno e bem montado estabelecimento de relojoaria — *Dias Relojoeiro*.

Desejamos-lhes as melhores prosperidades.

PROBLEMAS DO SAL

O deputado sr. Dr. Paulo Cancela de Abreu voltou a referir-se na Assembleia Nacional, durante a sessão de quarta-feira passada, aos problemas da indústria salineira, que alguns responsáveis teimam, lamentàvelmente, em não resolver com justiça.

Lemos no *Diário de Notícias* de 27 do corrente que o ilustre deputado, a propósito do aumento do preço do sal, autorizado em 8 de Novembro de 1960 para os salgados de Aveiro e da Figueira da Foz, salientou o seguinte:

«Foi manifestamente exiguo o aumento de 400$00 no preço da tonelada do sal. Esta insuficiência resulta especialmente do constante aumento do custo da produção em mão-de-obra, material, alfaias, transportes, etc., tudo agravado com anos sucessivos de fracas colheitas por influência de péssimas condições climatéricas.

Vão decorridos mais de cinco meses desde que aquele aumento foi autorizado e a situação não melhorou.

Mas há ainda outros factos a afectar os legítimos interesses das parcerias de proprietários e marnotos e, com elas, as de todos os milhares de pessoas que empregam a sua actividade na indústria salineira.

Queixam-se aqueles de que ainda não receberam o modesto aumento dos 40$00 relativamente à colheita de 1960, já totalmente levantada das marinhas do salgado de Aveiro; e, se o mesmo não sucedeu às do salgado da Figueira da Foz, isto é atribuido a dificuldades levantadas pelos organismos competentes.»

Observou mais adiante:

«Permanece uma situação de incertezas muito prejudical, agravada com a circunstância de o comércio do sal continuar a processar-se pelo modo irregular e nocivo para os produtores, ao qual já tive ocasião de referir-me na sessão de 15 de Dezembro último.

Finalmente, acresce que nada consta sobre a organização do comércio do sal e sobre proposta de medidas adequadas conforme ordenado no despacho de 8 de Novembro último; nem tão pouco se sabe se a comissão de estudo a que se refere a portaria de 12 de Dezembro está definitivamente constituida e concluiu esse estudo ou está a proceder a ele em ordem a poder apresentá-lo até ao fim, já próximo, dos seis meses que lhe foram fixados».

E para o assunto chamou a atenção do Governo».

Não temos ainda presente o *Diário das Sessões* que publica a oportunissima intervenção do sr. Dr. Paulo Cancela de Abreu, e desejamos reservar as considerações que nos sugerir para quando a conhecermos na íntegra.

Entretanto, sublinhamos desde já que o excerto transcrito reproduz os factos com notável exactidão.

Por mais espantoso que isso seja, é verdade que o modestíssimo aumento autorizado para o sal da última colheita ainda não foi pago aos produtores!

Compete à Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, única responsável pela demora de uma providência que deveria ter sido tomada no início da safra do ano passado, distrair dos seus fundos (que, de resto, são constituidos com dinheiro dos produtores) o suficiente para que toda a produção de 1960 beneficie do exiguo aumento de 40$00 por tonelada. De outra forma, aquele aumento, ou aproveitaria apenas aos produtores que possuiam sal à data da providência, o que seria uma injustiça para os restantes, ou, a ser repartido por todos, deixaria de ser de 40$00 por tonelada para passar a ser de menos de metade, o que constituiria um logro e uma afronta que, positivamente, não podiam estar na intenção do Governo.

Tem inteira razão o ilustre deputado quando afirma que a demora no levantamento do sal da Figueira da Foz se atribui a dificuldades suscitadas pelos organismos competentes — ou, talvez melhor, por alguns que parecem apostados em comprometê-los. Um inquérito rigoroso que o Governo determinasse relativamente a este problema, como relativamente a todos os que respeitam aos dois salgados do Norte, revelaria as inconcebíveis atitudes da Comissão Reguladora e do Grémio da Lavoura da Figueira da Foz, que têm causado aos produtores salineiros prejuízos incalculáveis.

Por virtude do tempo que tem feito, com chuvas quase constantes, a safra deste ano encontra-se atrasadíssima. Há mais de um mês que o pessoal trabalha nas marinhas, sem poder prever-se quando se iniciará o fabrico do sal. Mais um ano de má colheita será o agravamento da situação, já deplorável, dos produtores.

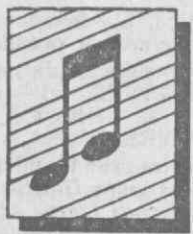
Não olhar estes problemas com interesse e não os resolver com acerto é criar imerecidas dificuldades e provocar justificados descontentamentos, muito de temer numa altura de excepcional melindre em que a todos cabe o dever indeclinável de proceder com inexcedível prudência e com escrupulosa justiça. Por isso damos o nosso aplauso e manifestamos a nossa gratidão ao ilustre deputado sr. Dr. Paulo Cancela de Abreu e confiamos em que, mercê da sua intervenção, o Governo obrigará a trilhar o bom caminho os que dele andam afastados.

O momentoso problema dos campos do RIO VOUGA

No salão nobre do Governo Civil de Aveiro, o Chefe do Distrito, sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva presidiu, anteontem, a uma importante reunião dos Grémios da Lavoura da IV Região Agrícola — em que foram apreciados alguns problemas, de flagrante oportunidade, relativos aos campos do Vouga.

O sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva expôs as diversas diligências que efectuara junto das esferas superiores — tendo traçado um plano de esforços a conjugarem-se no sentido de se obter, o mais ràpidamente possível, a solução que se impõe para o transcendente problema do Rio Vouga.

Ao momentoso assunto, que o deputado sr. Dr. Tarujo de Almeida apresentou na Assembleia Nacional, também anteontem, haveremos de nos referir mais de espaço.

Conservatório Regional de Aveiro

FESTIVAL DE MÚSICA

A confirmar notícias já publicadas neste jornal, podemos informar que o Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian resolveu satisfazer as justas aspirações desta cidade, fazendo-a beneficiar do seu 5.º Festival de Música.

Para isso, está prevista a realização de um concerto pela reputada orquestra alemã «D N R Sinfonie Orchester», sob a regência do extraordinário Maestro Leopold Ludwig, no dia 27 de Junho próximo, no *Teatro Aveirense.*

Oportunamente será dado a conhecer o respectivo programa.

Noticiário Religioso

Mês de Maio na Paroquial da Vera-Cruz

Como nos anos anteriores, vai realizar-se o *Mês de Maio*, em honra da Nossa Senhora. Na Igreja Paroquial da Vera-Cruz, as cerimónias terão o seguinte horário:

aos domingos — às 18 horas; *à semana* — às 21.30 horas.

O tema central a desenvolver será o *da mensagem de Fátima.* No dia 7, primeiro domingo de Maio, realizar-se-á a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Luz.

XXIII Concurso-Exposição Pecuária

No domingo, 7 de Maio próximo, realiza-se, pelas 14 horas, no Largo da Feira de Gado, no Cabouco, o *XXIII Concurso-Exposição Pecuária*, que abrangerá animais das espécies cavalar, bovina e suína.

O importante certame, promovido pela Câmara Municipal, com a colaboração técnica da Intendência de Pecuária de Aveiro, está dotado com numerosos prémios pecuniários, que ascendem a 29 000$00, e outros galardões.

As inscrições podem ser feitas até o dia 6 de Maio, pelos proprietários ou detentores dos animais, na sede da Intendência de Pecuária ou junto do Veterinário Municipal do Concelho onde residem.

Dois jovens mortos num brutal acidente de viação

Ao fim da tarde da penúltima sexta-feira, dia 21, registou-se às portas da cidade um grave acidente de viação, que causou a morte a dois jovens, ambos primeiros cabos na Base Aérea n.º 7, em S. Jacinto, e ambos muito conhecidos e estimados em Aveiro.

Em direcção à cidade, vinda Barra, rodava, em grande velocidade, uma bicicleta motorizada conduzida pelo 1.º cabo Fernando dos Santos Andrade, de 20 anos, natural de Lourenço Marques, que transportava no assento da rectaguarda o 1.º cabo Carlos Fernandes de Sousa, de 19 anos, natural de Massarelos (Porto). Em sentido contrário, seguia a camioneta de carga TP-15-36, conduzida pelo motorista Henrique Brito Lourenço, de 35 anos, natural de Vieira de Leiria e residente na Gafanha.

Na apertada curva das Pirâmides, os dois veículos embateram violentamente — do choque resultando que o condutor da motorizada e o seu companheiro caíram por terra, sem sentidos, a esvairem-se em sangue.

Conduzidos ao Hospital, o Fernando Andrade, que brevemente alinharia a guarda-redes de andebol pelo Beira-Mar, e era campeão nacional da Força Aérea na modalidade, chegou já sem vida; e o Carlos de Sousa, com ferimentos graves, foi operado de urgência e ficou internado em estado de coma, vindo a falecer na madrugada de sábado.

O motorista da camioneta não teve quaisquer culpas no trágico acidente.

CINE-TEATRO AVENIDA

TELEFONE 23345 — AVEIRO

PROGRAMA DA SEMANA

Domingo, 30, às 15.30 e às 21.30 horas *(17 anos)*

Robert Hossein ★ Jean Servais
Carl Mohner ★ Marie Sabouret

RIFIFI

O célebre filme policial francês que tanto êxito tem alcançado em todo o Mumdo

Terça-feira, 2 de Maio, às 21.30 horas *(17 anos)*

A película em Metroscope

A última viagem

Robert Stock ★ Dorothy Malone ★ ★ George Sanders ★ Edmond O'Brien

cartões de visita

FAZEM ANOS

Hoje — As sr.as prof. D. Maria Teresa Pimenta e Silva, esposa do nosso colaborador artístico Saul Marques Ferreira, e D. Iria Moreira e Silva, esposa do sr. Constantino dos Santos Silva.

Amanhã — A sr.a D. Ana Rosa de Oliveira Teixeira Lopes, esposa do sr. Capitão Acácio Teixeira Lopes; os srs. Élio Marques Naia Gafanhão e Henrique Jorge Cândido Marques Figueiredo; e o menino Adelino José de Carvalho Martins Julião, filho do sr. Dr. Manuel Simões Julião.

Em 1 de Maio — As sr.as D. Maria da Conceição Gamelas Tavares, esposa do sr. Coronel João Pereira Tavares, D. Maria Cândida Rebocho de Albuquerque Machado Norton Brandão, esposa do sr. Coronel aviador Manuel Norton Brandão, D. Sara Lopes Mortágua, esposa do sr. José Mortágua, D. Felicidade de Oliveira Barreto Cerqueira e D. Maria de Lourdes Christo, filha do saudoso Júlio Christo; os srs. Dr. Francisco José Mateus Américo Ferreira Gomes Teixeira, Baldomero Rodrigues Coelho e Manuel Fernandes Duarte; e as meninas Maria Isabel da Costa Cerqueira, filha do nosso distinto colaborador Eduardo Cerqueira, Maria Amélia Ferreira Pinho das Neves, filha do sr. Capitão Joaquim Pinho das Neves, e Conceição Carvalho Moreira, filha do sr. Baptista Moreira.

Em 2 — A sr.a D. Maria José de Vilhena de Magalhães Godinho; os srs. Francisco Gonçalves Andias e Jaime Almeida Marques; e o menino Jorge Humberto Arroja Rodrigues Teto, filho do nosso colaborador Armindo Teto.

Em 3 — Mons. Raul Duarte Mira, ausente em Quelimane (Moçambique): o Rev.º Padre Manuel António Fernandes, Prior da Vera-Cruz; os srs. Fernando e Carlos Alberto dos Santos Andrade e António Augusto do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu de Aveiro; e o menino Manuel Candeias Vieira Valentim.

Em 4 — As sr.as D. Maria Regina Marques Sobreiro e D. Ester de Oliveira Teixeira Lopes, filha do sr. Capitão Acácio Teixeira Lopes; o sr. Eng.º Ferdinando Francisco Ferreira; e a menina Maria Guilhermina, filha do sr. Américo Ferreira Gomes Teixeira.

Em 5 — O Rev.º Padre Albino Rodrigues de Pinho, Prior de Barrô (Águeda); as sr.as D. Maria da Conceição Pereira, esposa do sr. Jacinto dos Santos, prof.a D. Maria Adriana da Rocha Martins, prof.a D. Maria Isolina Bulhão Páscoa, D. Maria Lopes Pereira e D. Maria Vieira Maio; os srs. Dr. Joaquim de Matos Leiria e José Pereira; e as meninas Maria Magnólia Coelho da Silva, filha do sr. Joaquim Coelho da Silva, e Rosa Maria Rodrigues, filha do sr. António José Rodrigues.

CASAMENTO

Na Igreja Paroquial da Vera-Cruz realizou-se, no pretérito dia 16, o casamento da sr.a D. Marília Sérgio da Silva, filha da sr.a D. Octávia Sérgio da Silva e do sr. João Martins e Silva, com o sr. Aurélio Correia Rito, filho da sr.a D. Maria das Dores Correia Rito e do sr. Adolfo Rito, industrial da firma Ritos, Irmãos.

Presidiu à cerimónia o Rev.º Padre Manuel António Fernandes, Prior da Freguesia da Vera-Cruz, tendo servido de padrinhos: pela noiva, a sr.a D. Hermínia Sérgio Loff e seu marido, sr. Dr. Octávio Loff; e, pelo noivo, a sr.a D. Ana Odete Belo e seu marido, sr. João Belo.

Ao novo lar desejamos as melhores felicidades

EM VIAGEM

Em viagem de recreio, partiu há dias para França o sr. Apolinário Ferreira Dias, proprietário da conhecida Casa Apolinário, desta cidade.

Falando de Pesca

Continuação da última página

«carros» que seguem duas guias de rolamentos fixadas ao convés em que constituem o «cão de pesca móvel». Todos estes dispositivos essenciais possuem numerosos aperfeiçoamentos de pormenor.

A figura 1 representa o esquema do sistema «Dubigeon». As restantes figuras apresentam-nos um modelo do sistema, em diversas fases de manobra de recolha da arte.

O conjunto dos dispositivos mencionados pode vir a ser o ponto de partida duma concepção de conjunto dum navio mais desempanchado e portanto, melhor adaptado aos imperativos da pesca. Deve também permitir mais eficiência para as mesmas dimensões de navios, maior estabilidade, segurança e velocidade, constituindo ainda uma oportunidade de desenvolvimento dum sistema de pesca que parece adaptar-se bem às condições actuais e à sua próxima evolução.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

Recenseamento Eleitoral

Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal:

Faço saber que, pelo espaço de 10 dias, com início no dia 1 de Maio, se acha patente na Secretaria desta Câmara, para efeitos de reclamação, o recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional referente ao ano de 1961.

Os interessados, ou qualquer eleitor inscrito no recenseamento no pretérito ano, podem apresentar as suas reclamações ao Ex.mo Presidente da Câmara Municipal, em papel comum, instruídas com os documentos convenientes, até ao dia 15 de Maio.

As reclamações, que devem ser assinadas pelo reclamante ou por um procurador, com a assinatura reconhecida por notário, só podem ter por objecto:

a) — A inscrição, ou omissão, daqueles que a hajam requerido;

b) — A inscrição, ou omissão, daqueles que o devessem ser oficiosamente.

Para conhecimento de todos os interessados e em cumprimento da lei, publico o presente aviso, que faço afixar em todos os lugares públicos do Concelho.

Paços do Concelho, 25 de Abril de 1961

O Chefe da Secretaria,

Dário da Silva Ladeira

CASA

Aluga-se no Cais dos Mercanteis, n.º 31. Falar na mesma.

TEATRO AVEIRENSE

TELEFONE 23848 — APRESENTA

Sábado, 29, às 21.30 horas *(17 anos)*

Eartha Kitt e Samny Davis Jr. em

ANNA LUCASTA

Uma produção norte-americana de interesse

Domingo, 30, às 15.30 e às 21.30 horas *(17 anos)*

Uma notável realização de *René Clément*, com **Alain Délon, Marie Laforet e Maurice Ronet**

A LUZ DO SOL

EASTMAMCOLOR

Um filme de rara virtuosidade e de «suspense», consagrado pela crítica como obra-prima!

Quarta-feira, 3 de Maio, às 21.30 horas *(17 anos)*

Um romance maravilhoso de amor e ternura, vivido na bela e romântica Nápoles — entre canções e a eterna poesia da Natureza

Pão, Amor e Cadillac

SYLVA KOSCINA ★ YVONNE MONLAIR ★ TINA PICA

Quinta-feira, 4, às 21.30 horas *(17 anos)*

DORIS DAY e JACK LEMONN em

A Viuvinha Indomável

Compra-se

Casa velha para demolir ou terreno para construção.

Resposta à Administração deste jornal, ao n.º 113.

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA TERCEIRA PAGINA

BASQUETEBOL

O Gaia alcançou 10 cestas de campo e transformou 6 lances livres em 19 tentativas (31,57 %). A turma visitante foi castigada com 1 falta técnica e 16 faltas pessoais.

Os aveirenses venceram tranquilamente, apesar da enorme contrariedade que se lhes deparou, logo de começo, quando Júlio foi expulso por ter desrespeitado um dos árbitros. Mais poderosos e mais certos, os campeões distritais ganharam sem discussão, resolvendo a seu favor a igualdade (17 17) verificada na primeira volta.

A arbitragem foi bem conduzida.

Beira-Mar, 28 — E. Física, 29

Jogo no domingo, de manhã, no Rinque do Parque, sob arbitragem dos srs. Manuel Neves e Manuel Bastos, de Aveiro.

BEIRA-MAR — Necas, Vidal, José Luís Pinho 5-5, Paroleiro 6-0, Rosa Novo 4-6 e Salviano 0-2.

E. FÍSICA — Cândido, Pacheco 0 2, Oliveira 2 4, Artur Moreira 5 4, Aguiar 2 3, Aparício 4-0, Delfim 0 3 e Leonel.

1.ª parte: 28 17. 2.ª parte: 23 23.

Os beiramarenses conseguiram 13 cestas de campo e converteram apenas 2 lances livres em 25 tentativas (8 %). Os amarelos negros foram punidos com 17 faltas pessoais.

Os portuenses obtiveram 12 cestas de campo e transformaram 5 lances livres em 18 tentados (27,77 %). A turma forasteira foi punida com 1 falta técnica e 22 faltas pessoais, tendo um elemento atingido o número limite de faltas (Oliveira, aos 20 20).

A partida foi vincadamente equilibrada, sendo numerosos os empates registados (4-4, 11-11, 13-13, 20-20, 22 22 e 26-26).

Manifestamente desastrado na concretização, e sem a sorte do jogo pelo seu lado, o grupo de Aveiro permitiu que tal acontecesse e veio a ser derrotado nos derradeiros instantes da contenda, precisamente a 20 segundos do final, mercê duma desatenção defensiva que permitiu aos forasteiros transformarem o 27-28 que então se registava num êxito por 29 28, com uma cesta feliz de Delfim.

A arbitragem, não isenta de erros, foi, no entanto, imparcial.

Figueirense, 51 — Esgueira, 40

Jogo no domingo, de manhã, no salão da Naval 1.º de Maio, na Figueira da Foz, sob arbitragem dos figueirenses Joaquim Silva e Alexandre Paiva.

S. FIGUEIRENSE — Jacques 2, Monteiro 23, Girão, Loureiro 3, Penicheiro 23 e Neto.

ESGUEIRA — Raul 2, Manuel Pereira 9, Armando Vinagre 7, Américo 6, Virgílio 12 e César 4.

1.ª parte: 28 17. 2.ª parte: 23 23.

Impossibilitados de arquivar o habitual registo estatístico do encontro, duas palavras sòmente para referir que, uma vez mais, o trabalho defensivo dos verdes esgueirenses comprometeu a acertada manobra concretizadora da equipa...

Campeonatos Nacionais

JUNIORES INFANTIS

Por falta de árbitros oficialmente indicados, ambos os jogos das meias-finais nortenhas dos presentes competições estiveram para ficar adiados! No entanto, e felizmente, tudo se resolveu pelo melhor, evitando-se, assim, que os sacrificados clubes agravassem mais ainda as suas depauperadas finanças!

O Clube dos Galitos, representando Aveiro, compareceu a ambos os torneios — somando um êxito brilhante em infantis, e uma derrota, nada desprestigiante, em juniores.

Dos jogos realizados arquivamos, a seguir, ligeiros apontamentos:

JUNIORES

Galitos, 29 — Académica, 33

Jogo em S. João da Madeira, sob arbitragem dos portuenses Zulmiro Matos e Prof. João Coutinho.

GALITOS — Lima 11, Mendes 11, Vieira 5, Encarnação, Cruz e Carlos 2.

ACADÉMICA — Oliveira 2, Alexandre 8, Adriano, Amoroso 18, Pinto, Santos 5 e Pinto Coelho.

1.ª parte: 14-19. 2.ª parte: 15-14.

A partida agradou. Os estudantes venceram com merecimento, ante a réplica firme e decidida do Galitos que, sensacionalmente, esteve à beira de conseguir uma notável vitória. Na verdade, sòmente por duas vezes os alvi-rubros estiveram a vencer: 2 0 e 29-28; mas, da última ocasião, com uma pontinha de felicidade, o score poderia ter-se desnivelado — ficando a Académica inapelàvelmente batida...

INFANTIS

Galitos, 19 — Olivais, 11

Jogo em Ílhavo, sob arbitragem dos srs. António Rino e Manuel Arrojo, de Aveiro.

GALITOS — Lemos, Cotrim 2, Vítor 4, Veiga 8, Santos 5 e Brandão.

OLIVAIS — Gonçalves, Cunha, Silva 5, Miguel 4, Pratas 2, Monteiro e Almeida.

1.º parte: 12 6. 2.ª parte 7-5.

A turma aveirense, melhor estruturada, triunfou de forma merecida, evidenciando nítido ascendente na metade inicial. De referir, porém, que o Olivais, no final, fez declaração de protesto, pelo facto do Galitos ter actuado com dois jogadores de camisolas com os mesmos números...

Hóquei em Patins

★ Outros resultados da segunda jornada: o jogo *Sampedrense — Illiabum* foi adiado, por causa do mau tempo; o mesmo sucedendo, por idêntico motivo, à partida *Académica — Sport.*

★ Classificação actual:

	J.	V.	E	D	Bolas	P.
Minas	2	2	—	—	16- 2	6
Académica	1	—	1	—	2- 2	2
Illiabum	1	—	1	—	2- 2	2
Galitos	1	—	—	1	2- 3	1
Sampedrense	1	—	—	1	0 13	1
Termas	0	0	0	0	0- 0	0
Sport	0	0	0	0	0- 0	0

F·U·T·E·B·O·L

Boavista — Beira-Mar

deu o esférico ao colega quando Violas lho pretendeu arrebatar, lançando-se-lhe aos pés,

Aos 54 m., 3-1, por ADÉRITO, em lance idêntico ao atrás descrito. Germano, lançado por Guilherme, esgueirou-se e trocou a bola com Adriano que ganhou no corpo-a-corpo com Liberal, ante a passividade do *stopper* aveirense. Depois, e com certas culpas para Violas, saiu um centro que Adérito aproveitou da melhor forma...

Aos 84 m., 4-1, por CIPRIANO, com um *remate de cá do meio da rua*, como dizem os brasileiros. O lance foi irregular, pois Adriano encontrava-se deslocado, postado ante Violas, que impediu de ir ao lance tapando-lhe a visão, com um oportuno gingar de corpo. No entanto, o árbitro homologou a jogada.

Aos 85 m., 4 2, por DIEGO, em insistência pessoal, após primitivo remate de Amândio.

O JOGO

O Beira-Mar não jogou bem. Produziu, até, uma das mais descoloridas e pobres actuações da presente época.

E por isso é que acabou por ser batido por um adversário que, sem se ter afirmado superior, no entanto foi mais impetuoso e pertinaz na ofensiva, e foi mais solto, duro e rude na defensiva — onde, por norma, os «bonitos» e as demoras se encontram abolidos!

Há que referir, no entanto, que o Beira-Mar se encontrava a jogar agradàvelmente na primeira quinzena de minutos. No Boavista — para quem o jogo assumia importância decisiva — havia mais nervos e mais preocupação, que vieram a agravar-se com o avanço alcançado no marcador pelos negro-amarelos.

A grande penalidade que determinou o empate veio perturbar os aveirenses, ao mesmo tempo que animou extraordinàriamente os donos do campo. E foi, foi, que o Beira-Mar perdeu... por não encontrar o necessário ânimo para reagir!

Após o 1-2, a igualdade esteve à vista em vários lances, — o mais flagrante deles quando Jurado, aos 32 m., levou a bola a embater na barra, na marcação de um livre.

Foi incaracterística a segunda metade, nos primeiros lances. Garcia obteve um golo (48 m.) anulado por deslocação; mas, na resposta, Evaristo, entre os postes, salvou, no último instante, um golo certo, a remate de Adérito, no desenvolvimento dum *corner*.

Depois, já com 3 1, o Boavista serenou e o Beira-Mar, tendo trocado Garcia e Miguel, não encontrou vantagens práticas com o novo dispositivo atacante — já que que, a meio campo, os homens-da manobra não conseguiam impôr-se.

Arrastou-se, monótono, o desafio, aqui e além despertado por calafrios causados pelos defensores beiramarenses... Adriano, aos 75 m., falhou um golo certo, por falta de calma, em vistoso trabalho de Germano, que, dominando a bola no ar, de cabeça, assim a conduziu e cedeu ao seu colega, com um oportuno toque sobre Violas.

Reagiu, então, o Beira-Mar, procurando atenuar o *score* — o que só não sucedeu, em dois lances, por azar manifesto. E foi até o Boavista que chegou a 4-1... em jogada a que já nos referimos...

A seguir, os aveirenses golearam também — e, nos cinco derradeiros minutos, a bola não deixou de rondar, perigosamente, mas sem resultados, a baliza guardada por Pais...

OS MELHORES

No Boavista, Franco, Adriano, Germano, Pais e Pacheco.

No Beira-Mar, Paulino, na metade inicial, Marçal, Evaristo e Laranjeira.

A ARBITRAGEM

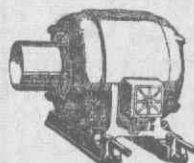
Renato Santos evidenciou nítida propensão para favorecer os visitados, beneficiando de forma nítida os boavisteiros — mesmo quando pareceu que tal não acontecia...

O seu trabalho enfermou, assim, do que poderemos considerar *neutralidade colaborante* — com profunda influência no desfecho da contenda...

Mapa da Classificação

CLUBES	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	23	13	6	4	51 - 28	32
Boavista	23	14	1	8	51 - 32	29
Oliveirense	23	14	1	8	42 - 30	29
C. Branco	23	11	4	8	41 - 33	26
Caldas	23	11	2	10	45 - 43	24
Peniche	23	11	2	10	30 - 35	24
Sanjoanen.	23	8	6	9	44 - 47	22
Marinhense	23	9	3	11	38 - 33	21
Torriense	23	9	3	11	35 - 40	21
Feirense	23	7	6	10	46 - 53	20
G. Vicente	23	8	4	11	39 - 33	20
Chaves	23	8	4	11	37 - 39	20
Vianense	23	8	3	12	32 - 36	19
União	23	6	3	14	28 - 67	15

Jogos para amanhã

União — Caldas (0 8), Beira-Mar — — Castelo Branco (0-1), Torriense — — Boavista (0-2), Sanjoanense—Oliveirense (1-2), Marinhense — Feirense (1-3), Vianense — Chaves (2-3) e Peniche — Gil Vicente (2-0)

ANDEBOL DE 7

acatando a decisão que validou o quarto tento dos negro-amarelos — quanto a nós erradamente, por precipitada informação do juiz de baliza —, pontapeou ostensivamente a bola para fora do recinto...

E assim foi que, em toda a segunda parte, se assistiu a andebol de... seis!

A partida não deixou saudades, e foi, até, muito má para a propaganda da modalidade, pelos incidentes acima relatados e, ainda, pela insegurança do árbitro, a provocar muitos protestos pela sua actuação, que, vincadamente honesta, enfermou de muitos deslizes, alguns deles por culpa dos juizes de baliza.

Falando dos contendores. O Galitos sobe sempre muito todas as vezes que lhe cumpre defrontar o seu velho rival — e assim voltou agora a acontecer. Reconhecidamente menos poderosos, os alvi-rubros resistiram da melhor forma, encontrando poderosos aliados na marcha favorável da marcação e nas actuações, por vezes brilhantes, dos seus guarda-redes. E a equipa só não chegou ao triunfo por falta de serenidade e de cabeça na parte final do jogo — em que não teve o necessário talento para aguentar a preciosa vantagem que tinha conquistado.

O Beira-Mar não jogou bem, sobretudo porque os seus elementos actuaram num estado de espírito bastante ingrato — fortemente impressionados pelo falecimento de um seu colega de equipa, horas antes vitimado num brutal acidente de viação. A turma, no entanto, reagiu da melhor forma, e logrou chegar ao triunfo, mercê da aplicação de todos os seus componentes e da frequência e insistência com que procuraram o golo — nem sempre do modo mais conveniente e aconselhável, diga-se.

★ Outros resultados da jornada inaugural: ESCOLA LIVRE, 10 - ESPINHO, 14; AVANCA, 4 - ATLÉTICO VAREIRO, 7; e AMONÍACO, 5 - ACADÉMICA, 14.

Beira-Mar, 19 Avanca, 10

Jogo no Rinque do Parque, na terça-feira, à noite. Árbitro — Albano Baptista.

Beira-Mar — *Gomes (Pedrosa); Trindade, Carvalho 1, Cerqueira 4, Vítor 2, Agostinho 8, Gamelas 4, Luís Maria e Lourenço.*

Avanca — *Fernandito; Coelho, Neves, Pombo, Nunes 4, Morais 5, Domingos 1, Rodrigues e Abreu Freire.*

1.ª parte: 10-1. 2.ª parte: 9-9.

Os beiramarenses impuseram-se de forma concludente, na metade inicial. Depois, os visitantes — sempre muito animosos — tiveram notável reacção, não permitindo que o *score* atingisse maior desnível.

De notar que foram anulados cinco golos aos aveirenses e dois aos avanquenses, e que dois jogadores forasteiros (Morais e Coelho) tiveram de ser temporàriamente suspensos.

A arbitragem foi regular. Uma falha evidente foi a dualidade de critérios usada na marcação dos *penalties*: o árbitro, efectivamente, foi rigoroso para com os locais, e condescendente em demasia para com os visitantes...

Atlético Vareiro, 13 Galitos, 6

Jogo em Ovar, na quarta-feira, à noite. Árbitro: Albano Pinto.

A. Vareiro — *Alberto; Toni 2, Valdemar 3, Serafim 4, Fidalgo 1, Zeferino 2 e Rodrigues 1.*

Galitos — *Correia (Abílio); Rui, Lé, Charneira 3, Hernâni 1, Arlindo 2, Mário Júlio, Fonseca e Júlio.*

1.ª parte: 7-3. 2.ª parte: 6-3.

Os ovarenses ganharam, com inteira justiça, alardeando maior fundo físico e melhor preparação.

★ Outros resultados da segunda jornada: ESPINHO 23 — AMONÍACO, 4 e ACADEMICA, 18 — ESCOLA LIVRE, 7.

★ A terceira ronda iniciou-se ontem, com os jogos *Galitos-Académica* e *Escola Livre-Atlético Vareiro*, concluindo amanhã, de manhã, com os jogos *Amoníaco-Beira-Mar* e *Avanca-Espinho.*

Na terça-feira, dia 2, realiza-se a quarta jornada, que engloba os encontros *Académica-Avanca, Espinho-Galitos, Beira-Mar-Escola Livre* e *Atlético Vareiro-Amoníaco.* No dia 5, sexta-feira, haverá o início da quinta jornada, com os jogos *Galitos-Escola Livre, Académica-Atlético Vareiro* e *Espinho-Beira-Mar.*

★ Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Esspinho	2	2	—	—	37-14	6
Académica	2	2	—	—	32-10	6
Beira-Mar	2	2	—	—	31-20	6
A. Vareiro	2	2	—	—	20-10	6
Galitos	2	—	—	2	16-25	2
Avanca	2	—	—	2	14-26	2
E. Livre	2	—	—	2	18-31	2
Amoníaco	2	—	—	2	9-37	2

Conheçamos as regras do ANDEBOL

Pela primeira vez, desde que foi fundada a Associação de Andebol de Aveiro, oito equipas disputam o Campeonato Distrital. Ao carinho dos clubes, junta-se o do público, que, aos poucos, vai engrossando o número dos simpatizantes da popular modalidade.

Acontece, porém, que, talvez devido à pouca convivência com o Andebol, muita boa gente, animada das melhores intenções, desconhece as regras, confundindo e misturando o Andebol com o Basquetebol.

Um dos pontos onde se faz maior confusão é no caminhar com a bola — os árbitros também ainda não atinaram neste pormenor — esquecendo se, ou não se sabendo, o que diz a regra 5.ª:

— É permitido desde que um jogador retenha a bola numa ou nas duas mãos, passá-la depois do máximo de 3 passos.

Quer dizer: no Andebol, pràticamente, os passos não existem, dado que um jogador, para dar 3 passos, caminhará demasiado com a bola, o que não lhe traz proveito nem vantagem aparente.

Esclarecemos que, neste pormenor dos passos que um jogador pode dar com a bola na mão, as regras do Andebol de 11 são absolutamente iguais às do Andebol de 7. Noutros pontos elas diferem; mas, a seu tempo, faremos a necessária explicação, se, para tanto, julgarmos de interesse, quer para o público, quer para os árbitros. Aliás, estes sabem, teòricamente que, é assim — pelo que não compreendemos a sua não observância, uma vez por outra, no campo prático.

Joaquim Duarte

Xadrez de Notícias

Concluiu, no domingo, a fase da qualificação do Campeonato Nacional da III Divisão. Na série dos grupos do nosso Distrito, apuraram-se estes resultados: Varzim, 5 — Ovarense, 1; Leça, 5 — Recreio, 0; Avintes, 1 — Leverense, 1; e Arrifanense, 2 — Espinho, 0.

Amanhã principia a fase decisiva da competição. Na SÉRIE A, realizam-se os jogos Espinho — Vila Real e Régua — Varzim.

Na sua reunião da semana que hoje finda, a Comissão Executiva da Direcção da Federação Portuguesa de Futebol advertiu Eugénio e Germano, do Boavista, e Miguel, do Beira-Mar — todos por pequenas faltas; e castigou a Oliveirense em 250$00 de multa e na interdição do campo por um jogo oficial.

Carta de Lisboa

Continuação da primeira página

uma senhora me elucidou que, se os parisienses houvessem que suportar uma nova ocupação militar, sem dúvida que optariam pela ocupação alemã. Duvidei, mas outros depois mo confirmaram; e tantos foram e tanto me narraram que eu entendi a razão do anátema.

SEGUIA eu para Itália a bordo dum paquete vindo da América. Muitos gregos a bordo a caminho dumas férias no solo pátrio.

No segundo dia de viagem, estendido no «deck» soalheiro numa sanduiche de azul, travei conversa com um passageiro grego que começou por falar-me no encanto que Lisboa lhe tinha causado. Vinha de férias à Europa ùnicamente com o fito de fazer seu filho, americano, respirar pela primeira vez o ar do lado de cá, sentir a Europa e a sua civilização, porque ele só sabia de Física — disse-me a sorrir. Daí a pouco chamou e apresentou-me o filho, um mocetão que era, na realidade, Assistente de Física na Universidade de Princetown, salvo erro. Ainda lhe dei indicações e sugestões várias sobre Paris e Bruxelas, mas o sensaborão, tal como o pai me dissera, só sabia de Física e não despontava naquela conversa qualquer apetite artístico. Um genuíno americano...

NO compartimento do «expresso» de Roma para Florença ia na minha frente um casal americano de meia idade, bem postos e com uma colecção de primorosas malas. Por casualidade seguiam também para Florença, mas uma Florença suíça que existia na sua imaginação. Fiquei estupefacto, mas, na verdade, a Itália era apenas Roma e, portanto julgavam-se já na Suíça. E foi no meu mapa que aprenderam um pouco de Geografia...

EM Munique, no Eden-Wolf Hotel, estava um americano que todos os dias encontrava ao pequeno almoço. Acabámos por nos cumprimentar e chegar à fala no elevador. Eu tinha chegado há seis dias, ele já lá estava há onze e não sabia ainda que havia uma catedral para ver, dois magníficos museus, e que tinha a dois passos o mais lindo recanto da Alemanha — os maravilhosos circuitos turísticos do Tirol. Ele apenas sabia o caminho para o bar do Hotel e para a Hofbrauhaus — a rota do whisky *e a rota da cerveja.*

DUAS senhoras americanas num grupo de europeus em visita à casa-museu de Goethe, em Francfort, interpelam constantemente o guia com perguntas disparatadas, querendo saber tudo de tudo o que não sabem. Na galeria de pintura examinam curiosas os quadros e, incrédulas, perguntam ao guia se eram todos pintados à mão — «Really hand painted? Oh!!» — e todos os europeus esboçaram um sorriso, de compaixão alguns, de desprezo outros. No filme «Loucura em Veneza», se bem me lembro, havia um casal americano que fazia esta mesma figura com esta mesma pergunta. Mas aqui não era fita, não era a intenção caricatural dum realizador — era o facto em si, com a verdade patente.

EM Colónia, estava eu a arrumar as contas no Hotel para regressar a Paris, quando desceu também um casal americano para arrumar as suas contas. Seguiam dali para Zurich e indagavam então, depois de muitas perguntas, quanto tempo demorava o «ferry-boat» na travessia. O homem do balcão arregalou muito os olhos e, enquanto me dava o trôco disse-me entre-dentes: «Voilà! Ils ne savent que dollars, et c'est pourquoi que ça ne marche pas». E eu pensei que talvez ele tivesse razão.

E é assim hoje um pouco por toda a parte, o anátema a alastrar. Uns ainda o escrevem nos muros; outros trazem-no esgrafitado na alma. Quem sabe? Talvez os primeiros astronautas «yankees» que cherarem à Lua, lá mesmo o vão já encontrar: AMERICAN GO HOME!...

Lisboa, 23 de Abril 1961

Gonçalo Nuno

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo 1.º Juizo de Direito da Comarca de Aveiro e 2.ª Secção de Processos, pendem uns autos de acção com processo sumário, que o autor José da Silva, casado, proprietário, de Esgueira, move contra os réus Valdemar Tavares Ferreira, empregado comercial e sua mulher, Maria Ester Tavares da Silva, que residiram em Esgueira e hoje em parte incerta, na qual aquele lhes pede a quantia de sete mil escudos, e, nos mesmos autos, correm éditos de 30 dias citando aqueles réus, para, no prazo de dez dias, findo aquele prazo, que se contará da 2.ª e última publicação, para contestarem, querendo, os ditos autos, sob pena de, não o fazendo, serem definitivamente condenados no pedido.

Aveiro, 20 de Abril de 1961

O Chefe da 2.ª Secção,

João Alves

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ Aveiro, 29-Abril-1961 ★ N.º 340

A Unidade da Europa e a Lição Africana

Continuação da primeira página

Sem desprimor para quem compete analisar com a devida profundidade estes problemas, arrisco o conceito de julgar que se deve, por todas as formas, aniquilar os atacantes aos nossos territórios, por acções esmagadoras e rápidas, enquanto estes não dispõem de preponderante valor militar e ainda não podem pôr em movimento forte auxílio organizado e administrado pelos voluntários e pelas armas do bloco comunista.

A não ser assim, maiores serão, no futuro, as dificuldades a enfrentar.

Felizmente que o nosso lado estão quase todas as populações negras, leais à administração portuguesa, ajudando-nos a assegurar a ordem e a reprimir o terrorismo, e esta é, incontestàvelmente, uma grande lição para a Europa e para o Mundo, um testemunho seguro e firme de que a nossa posição em África está de certo modo, à margem do «determinismo histórico» tão proclamado e exigido pelo racismo negro.

M. Lopes Rodrigues

REMODELAÇÃO MINISTERIAL

Por Decreto publicado em 15 do mês que hoje finda no «Diário do Governo», foram nomeados: para o lugar de Ministro da Defesa Nacional, o Presidente do Conselho, sr. Dr. António de Oliveira Salazar; para o lugar de Ministro do Exército, o sr. Brigadeiro Mário Silva; para o lugar de Ministro do Ultramar, o sr. Dr. Adriano Moreira; para os cargos de Subsecretários de Estado do Exército e da Administração Ultramarina, os srs. Tenente-coronel Jaime da Fonseca e Dr. João da Costa Freitas; e para Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, o sr. General Manuel Gomes de Araújo.

No gravura que abaixo publicamos, vemos os novos membros do Governo quando, recentemente, foram recebidos pelo sr. Presidente da República.

FALANDO DE PESCA
O ARRASTO PELA POPA

A indústria de pesca — sempre árdua e sempre ingrata — é uma das principais actividades de Aveiro, agora de novo em grande incremento pelas nossas melhoradas condições portuárias. No época actual, os sistemas e métodos de pesca não são, positivamente, os mesmos de há centenas ou dezenas de anos atrás; os progressos das técnicas fizeram sentir os seus efeitos, também neste campo. Por isso é que as frotas não cansam de se modernizar — introduzindo constantes melhoramentos, grande parte das vezes tidos como autênticamente revolucionários. Como tal se situa o sistema de pesca de arrasto pela popa, recentemente introduzido no nosso País pelo arrastão ATREVIDO, construído para as Pescarias Beira-Litoral, *de Aveiro, e lançado à água em 22 de Outubro do ano findo, nas carreiras dos* Estaleiros São Jacinto. *O «Jornal do Pescador» n.º 265, de Fevereiro último, inseriu, sobre o sistema de pesca de arrasto pela popa, as oportunas considerações que o LITORAL hoje transcreve, com a devida vénia, na certeza do seu elevado interesse nos meios aveirenses ligados à florescente indústria pesqueira. Antes, porém, uma palavra de agradecimento ao ilustre Editor daquela notável publicação, sr. Joaquim Maia Águas, pela obsequiosa cedência das gravuras que hoje aqui se publicam.*

TENDO os métodos e o material de pesca de arrasto sofrido nos últimos anos uma profunda evolução, sob a dupla pressão do aperfeiçoamento técnico e das novas possibilidades de pesquisa das espécies, a revista «La Pêche Maritime», no seu número de Dezembro último, bordou uma série de considerações de ordem geral e técnica, das quais damos aos nossos leitores uma súmula das novas tendências e métodos empregados na pesca de arrasto pela popa.

Em primeiro lugar, convém recordar que a pesca por um bordo era considerada como uma simples economia de aparelhagem, permitindo melhorar a protecção do convés do lado oposto à arte e de melhor utilizar a sua superfície.

Agora, a pesca pela popa revoluciona o antigo sistema e rompe a rotina, pondo de parte todos os velhos aperfeiçoamentos introduzidos para lhe melhorar as condições de emprego.

Assim se veio optando pelo arrasto pela popa, para que a recolha da arte se possa fazer sob mau tempo. A operação torna-se possível por o arrastão pôr a proa ao mar, permitindo a recolha em águas particularmente protegidas. Não deixa de ser difícil, pois o navio balança de proa à popa por forma muito sensível, o que produz violentos esforços sobre os cabos e material de alagem e sobre a própria rede, pondo esta em perigo, assim como o próprio pescado.

A dificuldade principal está no facto de todos os elementos da arte se devem deslocar ao longo do convés o suficiente para que o saco onde se encontra o pescado possa ser recolhido sem demora causada pela pela arrumação das partes da arte que o antecedem.

Isto levou ao estudo das convenientes localizações dos diferentes aparelhos e dos espaços a reservar, inclusivamente a posição da máquina. Tudo depende da maneira como se apresentarão a rede e os seus acessórios, o que depende da disposição da aparelhagem de içar, colocada à popa. Os estaleiros «Dubigeon» obtiveram o concurso dos estaleiros «Rickmers» que por várias vezes já têm resolvido este problema. Daqui resultou poderem construir arrastões de pesca pela popa, utilizando a experiência obtida com vários navios deste tipo já em serviço, nomeadamente o arrastão «Karl Kempf».

Conforme o tipo de navio, a popa termina por um painel quase vertical, mas largamente chanfrado para dar acesso ao corredor de subida da rede.

Este corredor ou rampa de alagem não é precisamente um plano inclinado, mas uma rampa parabólica, estudada por forma a permitir as melhores condições de escorregamento: é sobre esta rampa que é recolhido o princípio da arte e todo o seu corpo, saco inclusive. Uma faixa de escorregamento ao longo do convés permite que todo o sistema se afaste suficientemente da popa e que o saco possa atingir a boca do porão onde o seu conteúdo tem de ser descarregado. Antes da entrada da arte os cabos reais são enrolados no guincho principal e as portas ficam colocadas uma de cada lado da popa, em posição adequada para a efectivação do lanço seguinte.

A boca, o corpo e o saco da arte são arrastados para um convés superior, que abriga o convés de trabalho onde o pescado será tratado.

No sistema de construção «Rickmers», este convés transforma-se numa verdadeira oficina, onde o peixe é trabalhado, desventrado e descabeçado por máquinas, as mais modernas das quais cortam os filetes. É, pois, um produto já bastante elaborado, o que sai do convés-oficina.

Este produto tem de ser tratado com todos os cuidados, para que chegue ao consumo nas melhores condições possíveis. Também os estaleiros «Rickmers» criaram navios congeladores, nos quais o pescado é refrigerado o mais ràpidamente possível, em túneis onde a temperatura pode descer a 50 graus centígrados abaixo de zero e ser seguidamente conservado em câmaras frias a 15 ou 20 graus.

No entanto, o emprego de navios assim equipados exige uma «cadeia de frio» desde o navio e seu porto de descarga até ao negociante, que o entregará ao consumidor. Uma tal «cadeia» existe já em certos países, mas é de ter em conta o encaminhamento do produto para sistemas de frio menos modernos. Por isso, o assunto tem que ser estudado de perto pelo armador, para cada navio.

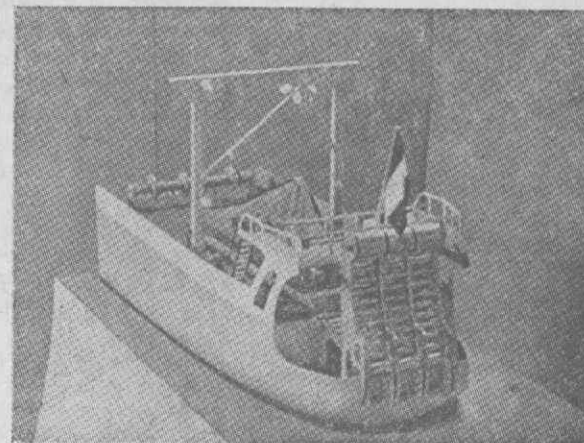
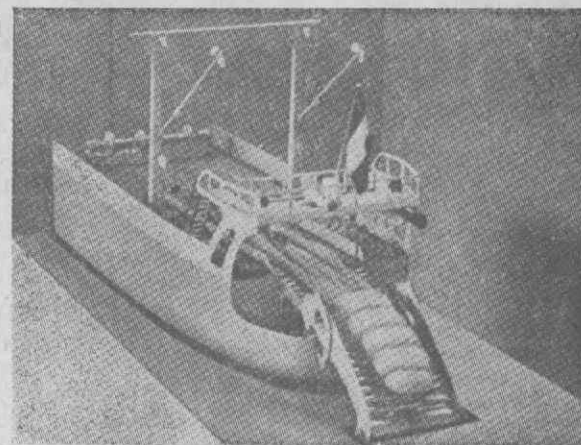
Seja como for, a existência dum convés e de porões de grande capacidade e de toda a aparelhagem necessária, é de capital importância, como também o é conservar ao navio todas as suas qualidades náuticas, especialmente a velocidade.

Estas razões levaram os estaleiros «Dubigeon» a patentear diversos dispositivos inteiramente novos e susceptíveis de melhorar ainda mais as possibilidades do arrasto pela popa.

Tais dispositivos não interferem com as obras-vivas do navio, não tendo de levar o arquitecto naval a sacrificar as suas qualidades náuticas. Podem mesmo ser instalados em navios já construídos.

Tais dispositivos são objecto das patentes francesas n.º 883 517, de 13 de Agosto de 1959, e n.º 822 319, de 24 de Março de 1960, assim como também de pedidos de registo em muitos outros países.

As patentes dizem respeito aos dispositivos recebendo as portas da arte e aos que respeitam ao manejo e arrumação desta a bordo.

Chamaremos ao engenho de recepção da arte «rampa móvel de roletes». É um sistema articulado num eixo transversal ao nível do convés, que se pode arriar e içar, encostando nesta última posição a um pórtico; constitui uma plataforma de comande da manobra da arte.

Para içar a arte, o sistema é arriado para fora da borda. Então, as duas espécies de turcos entre os quais giram os roletes (o último dos quais é de grande diâmetro), põem este ao nível da água. A superfície constituída por este sistema não forma um plano inclinado, mas uma curva parabólica de grande raio, de forma a permitir à arte um escorregamento tão fácil quanto possível. O equilíbrio do sistema está calculado para lhe facilitar os movimentos necessários à sua eficiência. Em princípio, num navio dispondo de uma instalação de comandos hidráulicos, seria esta empregada para a manobra da rampa móvel. Noutros casos, podem ser estudados sistemas de manobras mais económicos, por meio de cabos e de contrapesos.

O problema dos turcos das embarcações é suficientemente conhecido para que este possa ser apoiado em princípios semelhantes.

Dado o seu volume, o último rolete efectua um esforço de flutuação que mantém o sistema na posição mais favorável para que a arte inicie o seu escorregamento, ao passar da água para bordo, ao longo do conjunto de roletes, sobre os quais vai sucessivamente caminhando e sendo guiada até estar completamente recolhida.

Não se podem verificar, com este sistema, verdadeiros choques, no plano vertical, entre a arte e o plano de recepção, pois tanto ela como ele estão apoiados na ondulação.

A manobra de recolha da arte é assim muito facilitada e fortemente atenuada a presença de esforços anormais. Além disso, não há a temer que a rede venha à vertical do casco pròpriamente dito, por se não poder aproximar perigosamente do hélice e do leme.

A manobra da rede será tanto mais fácil quanto melhor for a afinação do sistema que intervém nessa operação. A este novo dispositivo de manobra chamam os franceses «chien de pêche mobile» (cão de pesca móvel).

Para a pesca pela popa, os dois cabos reais passam, durante o reboque, por roletes colocados no extremo da popa do navio. Ao recolhê-los, as «portas» da arte vêm a beijo com esses roletes e são então seguras sobre a borda. Isto pode ser um trabalho mais ou menos fácil, havendo numerosos construtores que têm proposto diversas melhorias de pormenor, mas é sempre à borda que as portas têm de ser ligadas ou desligadas das «asas» e dos cabos reais, etc..

A patente «Dubigeon» consiste em colocar os reletes de guia dos cabos reais sobre uns

Continua na página 5

Fig. 3 — A «boca», «asas», «quadrado» e «barriga» já estão sobre o convés. O «saco» desliza sobre os roletes da rampa. Fig. 4 — A rede foi recolhida. O peixe foi desenvasado. A rampa móvel foi içada. O navio está pronto a navegar.

Fig. 1 — Os cabos reais estão já colhidos. A rampa foi arriada. As «portas» estão já suspensas. Fig. 2 — As «portas» foram recolhidas. Os «cabos de canto» arrastam o corpo e o saco da rede